



MedPorto

IV CONGRESSO

DESAFIOS NO RECONHECIMENTO PRECOCE DA SEPSE PEDIÁTRICA NOS SERVIÇOS DE PRONTO-ATENDIMENTO

Pedro Nunes Bizinoto⁽¹⁾,
Vitor Araújo Silva⁽²⁾,
João Paulo Cavalcante Nascimento⁽³⁾,
Mateus Emanuel Segalla Ribeiro⁽⁴⁾,
Karyne Monteiro Prota⁽⁵⁾.

RESUMO - INTRODUÇÃO: A sepse pediátrica figura entre as principais causas globais de morbimortalidade, exigindo identificação precoce para frear a progressão para choque e falência múltipla de órgãos. O grande desafio inerente a esse quadro, entretanto, reside no fato de que a apresentação clínica inicial na infância é amplamente inespecífica, atrasando o reconhecimento e o manejo terapêutico rápido nos serviços de urgência e emergência. **OBJETIVOS:** Analisar, com base na literatura atual, os principais desafios clínicos e estruturais no reconhecimento precoce da sepse em crianças nos serviços de pronto-atendimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura cuja estratégia de busca foi conduzida nas bases de dados DynaMed e SciELO, utilizando os descritores "Sepse", "Sepse AND Urgência" e "Sepse AND Pediatria". A amostra final foi composta por sete artigos, publicados nos idiomas inglês e português entre 2021 e 2025, excluindo-se os estudos sem pertinência direta aos objetivos propostos. **REVISÃO DE LITERATURA:** O reconhecimento precoce da infecção grave esbarra nas limitações dos critérios clínicos clássicos. Estudos, como os de Lanziotti e colaboradores, demonstram que parâmetros baseados exclusivamente na Síndrome de Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS) induzem variabilidade na aplicação à beira-leito e falham em identificar com precisão os pacientes sob maior risco de desfechos desfavoráveis — deficiência que motivou o desenvolvimento dos novos critérios Phoenix. Fisiologicamente, o quadro exige elevada suspeição investigativa por parte do examinador: sinais de hipoperfusão, como taquicardia, alterações no estado mental e déficit de perfusão capilar, antecedem a queda da pressão arterial, que é um achado tardio na infância. Além disso, o rastreio torna-se mais complexo pela inespecificidade dos biomarcadores inflamatórios de rotina, como a proteína C-reativa e a procalcitonina, que carecem de acurácia isolada para prever a sepse. **DISCUSSÃO:** A literatura consolida a utilidade operacional dos protocolos estruturados, demonstrando que sistemas de triagem eficientes reduzem o tempo porta-antibiótico e aumentam a sobrevida pediátrica. Apesar desse benefício, há uma grave lacuna metodológica nas diretrizes internacionais devido à ausência de uma ferramenta de rastreio universalmente válida para crianças. Consequentemente, surge um dilema clínico: o uso de gatilhos altamente sensíveis pode precipitar a prescrição indiscriminada de antimicrobianos, tornando imperativa a adoção de programas de *stewardship*. Somado a esses impasses técnicos, a superlotação crônica nas urgências atua como o principal fator limitante estrutural, comprometendo de forma severa a execução tempestiva dos pacotes de cuidados iniciais na janela de ouro do atendimento. **CONCLUSÕES:** A detecção precoce da sepse pediátrica nos serviços de urgência depende da superação simultânea da inespecificidade sintomática e dos crônicos problemas estruturais do sistema de saúde. Nesse cenário, a adoção de ferramentas de triagem validadas institucionalmente atua mitigando o atraso terapêutico. Contudo, persistirá a demanda por novas investigações para consolidar escores que harmonizem, em definitivo, a intervenção agressiva imediata e o manejo antimicrobiano racional.

¹ Graduando do curso de MEDICINA da Afya Faculdade de Porto Nacional. pedronunesbizinoto@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0767153870177995>.

² Graduando do curso de MEDICINA da Afya Faculdade de Porto Nacional. Nacional.vitoraraujosilva84@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8833181051854418>.

³ Graduando do curso de MEDICINA da Afya Faculdade de Porto Nacional. joao35233953@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4933711178187499>.

⁴ Graduando do curso de MEDICINA da Afya Faculdade de Porto Nacional. mateusemanuelssr@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6392671935588866>.

⁵ Professora do curso de MEDICINA da Afya Faculdade de Porto Nacional. karyneprota@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6279761974949848>.

Palavras-chave: Biomarcadores; Diagnóstico Clínico; Protocolos Clínicos; Sinais e Sintomas; Triagem.